

# PROPESCA

## MONITORAMENTO PESQUEIRO

Adriano Prysthon da Silva<sup>(1)</sup>, Clenio Araujo<sup>(2)</sup> e Carlyne Ribeiro Gomes Dias<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> Pesquisador, Embrapa Alimentos e Territórios, Maceió, AL. <sup>(2)</sup> Analista, Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO.

<sup>(3)</sup> Bolsista, Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

15 VIDA TERRESTRE



## Boletim do monitoramento pesqueiro na Bacia Tocantins-Araguaia

Couto Magalhães, TO

O Projeto “A bioeconomia da pesca artesanal nos estados de Tocantins e Roraima: caminhos seguros para a inclusão socioeconômica e estruturação da cadeia produtiva” acompanhou os desembarques da pesca artesanal em cinco municípios tocantinenses (Araguatins, Araguacema, Esperantina, Couto Magalhães e Xambioá). O projeto é uma iniciativa da Embrapa, financiada pela Secretaria Nacional de Registro, Monitoramento e Pesquisa da Pesca e Aquicultura (Sermop/Ministério da Pesca e Aquicultura), com execução prevista entre 2024 e 2026 e registro no SISGEN (A97139B). Cabe salientar que esta iniciativa representa a segunda fase de um esforço contínuo, utilizando a mesma metodologia aplicada entre 2019 e 2021 (Propesca 1), o que viabilizou a integração dos dados com o atual “Propesca 2” neste boletim. Ademais, o projeto encontra-se em estreito alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS-2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS-15 (Vida Terrestre).

O projeto tem os objetivos de fomentar a estruturação da cadeia produtiva da pesca artesanal no Tocantins e em Roraima, por intermédio de informações contínuas de desembarques pesqueiros, e de ampliar a participação das comunidades tradicionais de pescadores nas tomadas de decisão, contribuindo para a retomada da estatística pesqueira brasileira.

### Número de Desembarques

Foram avaliados 1.557 desembarques em Couto Magalhães, entre os anos de 2019 e 2025, com um intervalo de ausência de dados em 2022 e 2023 em que não houve atuação do projeto. O ano de 2020 (Figura 1) foi o mais representativo, somando mais de 40% dos de-

sembarques totais. Os meses com maior incidência de pescarias foram entre março e julho. Os meses destacados em cinza (novembro a fevereiro) representam os meses do defeso na região, quando apenas a pesca de subsistência é legalmente permitida.

Número de desembarques acompanhados pelo Propesca 1 e 2

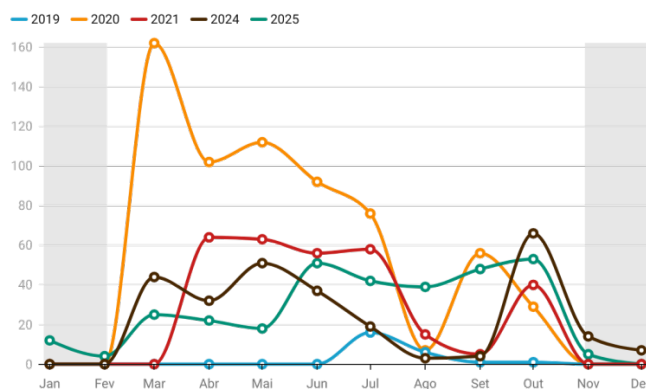
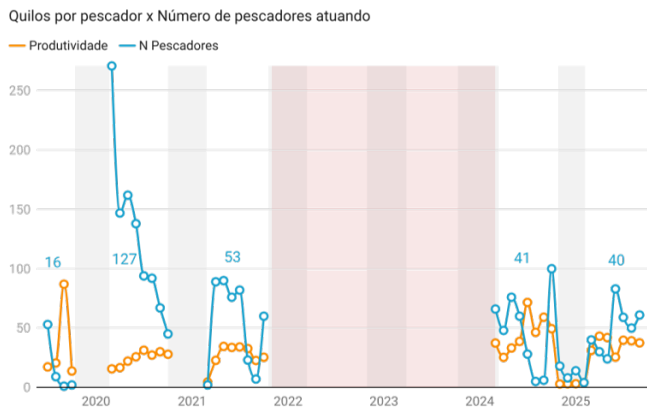


Figura 1. Distribuição do total de desembarques pesqueiros ao longo dos anos monitorados em Couto Magalhães, TO.

### Produtividade

A produção média por pescador, também chamada de produtividade, é a soma da produção por pescador dividida pelo número de expedições realizadas naquele mês. A produtividade variou bastante entre os anos, sendo as maiores médias em 2024 e 2025 e as menores em 2020 (Figura 2). As menores médias em 2020 podem estar ligadas ao maior número de pescadores naquele ano, pois, de forma geral, quando o esforço aumenta, a produção diminui. No entanto, a média geral ficou em torno de 45 kg/pescador por pescaria.

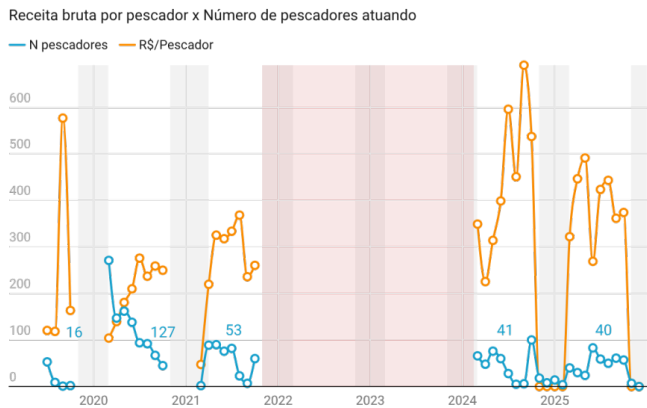


As áreas em cinza representam as épocas de defeso e em vermelho o intervalo entre o propesca 1 e 2

**Figura 2.** Distribuição da produtividade e número de pescadores ao longo dos anos monitorados em Couto Magalhães, TO.

## Receita Bruta

A receita bruta por pescador é calculada pela média das comercializações realizadas pelo pescador no período mensal. Os anos de 2024 e 2025 destacaram-se como os mais rentáveis, apresentando médias de R\$ 445 e R\$ 391, respectivamente, por pescador. Observa-se uma correlação inversa entre a receita e o contingente de pescadores atuantes. Tal fenômeno pode estar associado à limitação do público consumidor, restrito à população local e aos atravessadores que, segundo relatos dos próprios pescadores, formam um grupo fixo. Dessa forma, o incremento na produção ou no número de pescadores esbarra na baixa capacidade de escoamento, característica da natureza da comercialização local.



As áreas em cinza representam as épocas de defeso e em vermelho o intervalo entre o propesca 1 e 2

**Figura 3.** Distribuição da receita bruta por pescador (R\$) ao longo dos anos monitorados em Couto Magalhães, TO.

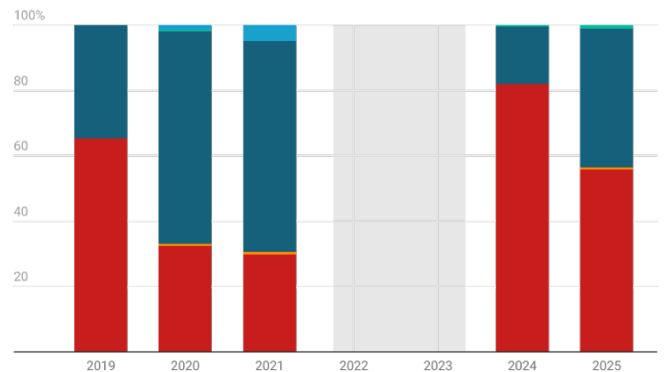
## Destino de Comercialização

Nos anos monitorados, os principais destinos de comercialização foram a venda direta ao consumidor e a venda para atravessadores (Figura 4). Os anos de 2019,

2024 e 2025 apresentaram mais de 60% do destino direcionado a atravessadores. Nos anos de 2020 e 2021, o destino principal foi o consumidor, também com 60%, realidade provocada principalmente pela pandemia de Covid-19 em que as restrições sanitárias fizeram com que o pescado fosse comercializado apenas na comunidade. A pesca de subsistência ocorre em menor proporção e passou a ser monitorada apenas em 2024 e 2025. Porém, mais estudos são necessários para compreender a participação do peixe na economia do município e resolver questões importantes sobre a valorização da pesca artesanal.

Porcentagens dos destinos de comercialização

■ Atravessador ■ Colônia de Pesca ■ Consumidor ■ Subsistência ■ Outros



A área em destaque representa os anos não acompanhados pelo projeto.

**Figura 4.** Distribuição da porcentagem dos destinos de comercialização do pescado, ao longo dos anos monitorados, em Couto Magalhães, TO.

## Despesas da Pesca

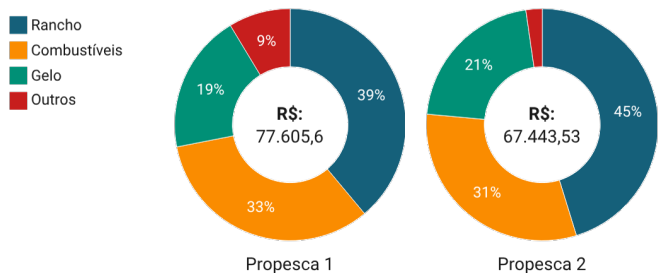
Ao confrontar os dois períodos do Propesca, nota-se uma elevação na participação dos custos médios logísticos relativos ao rancho (composto por itens como arroz, açúcar, carne, óleo e café), que saltou de 39% para 45%. Em contrapartida, os dispêndios com combustível e gelo demonstraram estabilidade entre o Propesca 1 e o Propesca 2. Sob uma perspectiva macro, os custos médios totais recuaram aproximadamente 13%, declinando de R\$ 77,6 mil para R\$ 67,4 mil, montantes esses que podem ser verificados no interior das representações gráficas da Figura 5.

## Peixes mais Capturados

A atividade pesqueira artesanal caracteriza-se pela expressiva biodiversidade de ictiofauna capturada. Tal pluralidade é ratificada no rio Araguaia, onde a diversidade de espécies é amplamente explorada pela pesca comercial (Silva; Ummus, 2023). Contudo, evidenciam-se nesta análise apenas as cinco espécies de maior representatividade nos desembarques monitorados e sua respec-

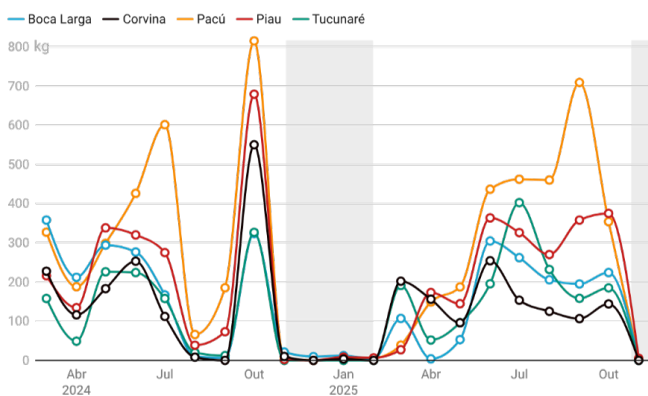
**Embrapa**

## Principais gastos da atividade pesqueira



**Figura 5.** Comparação dos custos da pesca, por categoria, entre os dois períodos do Propesca em Couto Magalhães, TO.

tiva flutuação mensal. Por exemplo, o pacu (termo que congrega um grupo multiespecífico) figurou como a categoria mais volumosa, totalizando aproximadamente 6 toneladas no biênio 2024-2025. Observa-se, outrossim, uma tendência de variação sazonal concomitante nos períodos de safra dos principais táxons. Os picos de produtividade para essas espécies concentraram-se nos intervalos de junho a julho e de setembro a outubro (Figura 6).



A área destacada representa os meses de piracema no estado do Tocantins.

**Figura 6.** Distribuição mensal das capturas (em kg) por espécie (nome comum) em 2024/2025 em Couto Magalhães, TO.

## Considerações Finais

É importante valorizar o esforço da monitora pesqueira Sunamita Rodrigues Feitosa, que vem se empenhando na coleta e na análise das informações. Os monitores estão à disposição dos pescadores para registrar cada pescaria que chegar do rio. Portanto, apoiem o projeto Propesca e procurem os monitores. As informações publicadas aqui só puderam ser mostradas graças à participação dos pescadores e das pescadoras com a ajuda dos(as) monitores(as)!

Espera-se que esse informativo possa contribuir e sensibilizar gestores locais, municipais ou estaduais na avaliação de projetos e de impactos econômicos, colaborando para formulação e / ou ajustes de políticas públicas para uma melhor tomada de decisões em benefício da pesca artesanal no Tocantins.

## Referência

SILVA, A. P. da; UMMUS, M. E. Nomes comuns de peixes e implicações nas políticas públicas da pesca artesanal na bacia Tocantins-Araguaia, Brasil. In: FORO IBEROAMERICANO DE LOS RECURSOS MARINOS Y LA ACUICULTURA, 12., 2023. **Por la sostenibilidad de los recursos acuáticos y a acuicultura en el marco de la economía azul.** Las Palmas de Gran Canaria, España: Ediciones AFRIMAR-AFIRMA, 2024. p. 758-781. XII FIRMA.

### Editoria e responsável pelo conteúdo

Embrapa Pesca e Aquicultura  
Avenida NS 10, sentido Norte,  
Loteamento Água Fria, 77008-900  
Palmas, TO, Caixa Postal nº 90  
[www.embrapa.br/fale-conosco/sac](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac)

Publicação digital - PDF

Revisão de texto  
Clenio Araujo

Projeto gráfico  
Jefferson Christofoletti

Diagramação  
Carlos Joaquim Einloft

### Apoio



### Contatos Propesca

Coordenação Tocantins  
Carolyne Ribeiro Gomes Dias  
(63) 99121-0327

Coordenação Geral  
Adriano Prysthon da Silva  
(63) 98137-3533

